

OUTRAS HISTÓRIAS POSSÍVEIS OU POR UMA ECOLOGIA DAS  
TEMPORALIDADES EM LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA  
Cinthia Monteiro de **Araujo** – UFRJ

Pensar na construção de outras histórias possíveis no campo do ensino dessa disciplina requer confrontar com um modelo de organização curricular que tem por base um sentido de tempo linear e progressivo. A permanência desse modelo de organização dos conteúdos constituiu-se como uma tradição no ensino de História, e, no contexto da argumentação desenvolvida aqui com apoio de Boaventura de Sousa Santos, esse sentido de tempo traz as marcas da monocultura do tempo linear. Acreditando que é possível construir alternativas às indolências da razão ocidental, Santos defende a proliferação das totalidades e a construção de ecologias por meio da sociologia das ausências e a ampliação simbólica dos sinais dessas alternativas a partir da sociologia das emergências. Esse texto apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que lança mão desses instrumentos analíticos para defender a ideia de que ao lado das marcas da tradição, já é possível encontrar sinais de alternativas nos livros didáticos de história. Alternativas capazes de propor outras histórias possíveis. Esses sinais, ampliados simbolicamente aqui, apontam para a possibilidade de convivência de diferentes sentidos de tempo no conhecimento histórico escolar.